



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Março de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe em março de 2020

O indicador ficou em 115,7 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Mar/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	130,7	5,8%	13,3%
Perspectiva Profissional	138,4	-3,4%	19,3%
Renda Atual	124,4	2,6%	12,8%
Acesso ao Crédito	108,9	-1,0%	-2,2%
Nível de Consumo Atual	97,9	6,2%	24,1%
Perspectiva de consumo	123,7	11,3%	14,9%
Momento para duráveis	85,8	3,1%	-7,2%
ICF	115,7	3,2%	10,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 5,8% no mês e 13,3% no ano. Já o nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 61º mês consecutivo (desde março de 2015). Subindo, porém, 6,2% no mês e expressivamente 24,1% no acumulado anual. Já a renda atual subiu 2,6% no mês e 12,8% no ano.

Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 130,7 pontos, renda atual 124,4 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 97,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em fevereiro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	31,3
Estamos comprando menos (Menor)	33,3
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	34,3
Não sabe / Não respondeu	1,1
Índice	97,9

Renda Atual	total - %
Melhor	43,5
Pior	19,1
Igual a do ano passado	36,0
Não sabe / não respondeu	1,3
Índice	124,4

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	44,2
Menos seguro	13,5
Igual ao ano passado	26,2
Estou desempregado	15,8
Não sabe / Não respondeu	0,4
Índice	130,7

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de -3,4%, ainda assim mantendo alta relevante de 19,3% no acumulado anual.

O indicador se encontra em 138,4. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado, até a data da coleta desta pesquisa, à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	66,5
Não (Negativa)	28,0
Não sabe	4,9
Não respondeu	0,6
Índice	138,4

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu -1,0%. Na comparação anual, foi registrado resultado negativo de -2,2%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo 15º mês consecutivo. Fechou março com 108,9 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, entre elas a reforma da previdência e a futura reforma tributária, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses, até o momento de coleta desta pesquisa, a perspectiva era de que o crédito crescia de maneira lenta e gradual, o que poderia auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	35,8
Mais Difícil	26,9
Igual ao ano passado	9,4
Não sabe / não respondeu	27,8
Índice	108,9

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu acentuadamente 11,1% no mês. Já no ano, houve alta de 14,9%. O indicador está acima dos 100 pontos: 123,7. Este número expressa uma melhoria considerável e está associada à percepção de uma recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina que, porém, ainda precisaria se consolidar mais.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão começando a expressar certo otimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado que até o momento da coleta desta pesquisa havia percepção de que a economia viria a melhorar. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	49,5
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	25,9
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	22,1
Não sabe / Não respondeu	2,5
Índice	123,7

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3,1% na passagem de fevereiro a março. No contexto anual, a variação foi de -7,2%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 39 meses seguidos. Encontra-se atualmente em 85,8 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Indicador que conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	35,6
Mau	49,8
Não Sabe	11,7
Não Respondeu	2,9
Índice	85,8

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de março de 2020 mostra uma elevação a nível mensal e anual. O indicador geral, na comparação mensal, subiu 3,2%. Na comparação anual, houve alta de 10,6% chegando a 115,7, valor considerado ainda de cautela, ainda que comece a sinalizar resultados mais positivos. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento - instrumentos relacionados à recuperação do mercado interno. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros, apesar das reduções recentes, encarecem o crédito; e a lenta recuperação da economia, ainda com desemprego elevado, tem produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.